

Kandir vai mostrar a credores efeitos da crise do petróleo

190

por Claudia de Souza
de Nova York

O Brasil irá reformular sua argumentação junto aos bancos comerciais credores quando sentar-se à mesa de negociações no dia 10 de outubro. O secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, explicou a este jornal que ao raciocínio já estabelecido de que a capacidade do País de pagar seus credores está delimitada pela restrição fiscal — o fluxo de pagamentos sendo determinado pela possibilidade de gerar superávits no orçamento público —, deverá ser acrescentada a restrição cambial determinada pelas dificul-

dades criadas com a atual crise de fornecimento de petróleo.

Kandir, que deverá estar presente na reunião do dia 10 com o comitê "ampliado" dos bancos credores — acrescido de alguns novos membros europeus —, ao lado do negociador da dívida, embaixador Jório Dauter, explicará aos seus interlocutores que o impacto da crise do golfo sobre a economia brasileira pode não ser tão sério (pelo menos por enquanto) quanto o foi na década de 70 em termos de abastecimento de petróleo, mas as dificuldades que criou, dada a conjuntura internacional, são mais graves.

"O impacto mundial pode ser me-

nor mas o impacto financeiro é maior porque o mercado financeiro internacional está mais vulnerável desta vez, o que determinará um aumento maior das taxas de juros", disse Kandir, acrescentando que a equipe econômica deverá estar preparando sua argumentação em termos formais nos próximos dias para apresentá-la no dia 10.

"O Brasil será duramente impactado porque perde as exportações para a região do conflito, paga mais pelo petróleo, enfrenta taxas de juros mais altas e a queda nas suas exportações de modo geral, que virá com o declínio da demanda internacional por todos os produtos", explicou. Para ele, essas dificuldades poderão não aparecer no curto prazo, mas no médio e longo prazo diminuirão a capacidade de gerar divisas do País e aparecerão sob a forma de uma restrição cambial, que afetará de modo predominante, ao lado da restrição fiscal, o montante que o País poderá separar para pagar os credores externos.

Kandir, falando ontem a uma plateia de cerca de 350 pessoas no seminário patrocinado pelo Council das Américas e pela Gazeta Mercantil, no Grand Hyatt de Nova York, explicou as grandes linhas do programa econômico do governo e respondeu perguntas dos empresários presentes. Entre as questões levantadas, foi tratada a da tributação brasileira, considerada muito pesada. O secretário afirmou que o governo pretende fazer mudanças na estrutura tributária, mas elas virão apenas para simplificar, por meio do esforço de desregulamentação oficial, e não para amenizar a atual carga de impostos.

O secretário de Política Econômica não fez nenhuma menção a novos tributos a ser instaurados na economia. No entanto, uma ideia que já começa a circular em outras áreas do governo, de criar um tributo sobre as margens de lucros das empresas — em substituição à atual ênfase na legislação antitruste como instrumento de controle dos reajustes de preços —, poderá emergir no futuro, segundo outras fontes da área oficial sugeriram a este jornal. Empresas do setor automobilístico já teriam discutido a hipótese como uma forma de assegurar que, na cadeia produtiva,

Leia neste relatório

Por que é difícil pagar juros.....	1
Recursos escassos para investir.....	1
Efeitos da crise do petróleo.....	1
"Eles fazem realmente o que dizem".....	1

SEMINÁRIO

Mudanças já permitiram superávit.....	2
Um Estado ágil.....	2
Modiano explica privatização.....	2
Críticas à agência de comércio externo.....	2
Vale anuncia planos.....	2
Efeitos da crise do petróleo.....	2
O que gera desequilíbrio.....	2
Preço dos fretes marítimos.....	2
Primeiro projeto para privatizar.....	3
Acordo de longo prazo.....	3
"Eles fazem o que dizem".....	3
Mudar a face do País.....	3

INVESTIMENTOS

País retomará crescimento.....	4
Recursos são insuficientes.....	4

INDÚSTRIA

Setor têxtil se moderniza.....	4
Brasil vende mais celulose.....	4

FINANÇAS

Mercado mais competitivo.....	4
Sobreviver no curto prazo.....	4

POLÍTICA/TRABALHO

Parlamentarismo após 1994.....	6
Desafios para modelo sindical.....	6
US\$ 20 bilhões para a pobreza.....	6

COMÉRCIO EXTERIOR

Integração é a chave.....	6
Maior importação dos asiáticos.....	6

MEIO AMBIENTE

Preservação florestal.....	6
----------------------------	---

ENERGIA

Investir na produção de óleo.....	7
Petroquímica caminha sozinha.....	7
Triplidar gás natural.....	7
Afastada escassez de energia.....	7

AGRO

Incentivo à agroindústria.....	7
Recessão é inevitável.....	8
"Juros são impagáveis".....	8

* Este relatório publica palestras e debates feitos no seminário "Brazil in the 90's: Business Opportunities with Economic Modernization", realizado ontem, dia 27 de setembro,

em Nova York, e também matérias e reportagens elaboradas no Brasil sobre o tema "Negócios na década de 90".